

Clima seco favorece deterioração

Brasília é uma cidade propícia para a deterioração das construções, diz o professor Willian Taylor Matias Silva, do Departamento de Engenharia Civil da UnB. "A baixa umidade favorece a corrosão dos materiais e, por esse motivo, é que a manutenção dessas construções tem de ser prioridade", alerta. Ele reclama que a fiscalização não atua com rigor nessas obras e, por esse motivo, os problemas são inevitáveis.

Embora os engenheiros projetem uma obra para durar, no mínimo, 50 anos, algumas não duram a metade. Esses profissionais culpam a qualidade do material utilizado pelas construtoras e isso contribui para que as construções não sejam tão resistentes. "O engenheiro pode ter culpa também, se não especifica muito claramente o tipo de material a ser utilizado em uma determinada obra", destacou Elton Bauer, professor da UnB com mestrado e doutorado na área de durabilidade de construções.

Bauer diz que, embora não tenha feito uma análise profunda sobre as

estruturas dos túneis que ligam os Ministérios a seus prédios anexos, o local está sendo comprometido por corrosões visíveis no concreto. "Com o tempo, essas corrosões podem reduzir o aço que serve de suporte e a construção pode desabar", alertou. Construções mais jovens do que os Ministérios também apresentam problemas semelhantes, segundo o professor Bauer.

Os exemplos são edifícios residenciais da Asa Sul, Asa Norte, Octogonal e Taguatinga, alguns construídos há 15 anos, que já apresentam, segundo o professor, grave comprometimento na estrutura, provocado pelas corrosões. "É claro que quanto maior a idade, maiores são as probabilidades de deformações. Nada que uma boa manutenção permanente não resolva", garantiu Bauer.

Problemas — Construída bem depois de São Paulo, que sofre com a interrupção de uma ponte vital para a cidade, Brasília é uma prova de que idade não é sinônimo de redução de problemas. A Rodoviária do Plano Piloto e a Rodoferroviária são exemplos de

comprometimento sério de construções. O governo garante que tem concentrado esforços para fazer a manutenção das chamadas obras de arte (pontes e viadutos) e das edificações da cidade.

O diretor do DER, Henrique Luduvic, destaca que o órgão já investiu aproximadamente R\$ 25,1 milhões em obras ao longo de dois mil quilômetros de rodovias que controla. Neste rol, estão incluídas duplicações, pavimentações e restaurações de estradas e de passarelas e também intervenções em alguns pontos considerados críticos. "Mas há muito para se fazer e esperamos que sejam aprovadas no orçamento do próximo ano verbas para a recuperação de mais pontes e viadutos", explica Luduvic.

Entre as obras realizadas pelo DER, estão a recuperação de cinco passarelas, três delas na Estrada Parque Taguatinga (EPTG). "No ano passado, nós tivemos de interditar essas passarelas que, literalmente, estavam caindo", garantiu o coordenador da Defesa Civil, Adverse Baby. (MD)